

Relat. de Serviço

SOCIEDADE
HISTÓRICA
DA
INDEPENDÊNCIA
DE PORTUGAL

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1982

E

PARECER DO CONSELHO FISCAL

31 DE DEZEMBRO DE 1982

SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

CORPOS GERENTES EM 1982

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE	— Engenheiro Manuel Aboim Ascenção de Sande e Lemos
VICE-PRESIDENTE	— Visconde de Miravouga (Engenheiro Carlos Fernando Pinto Bastos de Morais)
VICE-PRESIDENTE	— Marquês de Olhão (Prof. Doutor D. Pedro da Cunha Mendonça e Menezes)
SECRETÁRIO	— Dr. António Aboim Ascenção de Sande e Lemos
SECRETÁRIO	— Capitão António Joaquim Ramos
VICE-SECRETÁRIO	— D. Maria Antónia de Oliveira Martins de Mesquita
VICE-PRESIDENTE	— Jorge Maria d'Orey da Cunha Santiago

DIRECÇÃO

PRESIDENTE	— Dr. Carlos Ayala Vieira da Rocha
VICE-PRESIDENTE	— General Tomaz José Basto Machado
VICE-PRESIDENTE	— D. Salvador Vaz d'Almada
SECRETÁRIO GERAL	— Dr. Rafael Cárcomo de Almeida Rosa Lobo
TESOUREIRO	— Engenheiro D. Nuno de Castello Branco
DIR. BIBLIOTECÁRIO	— Capitão-de-Mar-e-Guerra Vasco António Martins Rodrigues
DIR. DOS MUSEUS	— Arquitecto José Manuel de Castro Galhardo Soares-Zilhão
VOGAL	— Capitão José Alves Antunes de Sousa
VOGAL	— António José Chrystêllo Tavares

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE	— João Feliciano Marques Pereira
SECRETÁRIO	— Dr. António Miguel de Lacerda Homem de Melo
RELATOR	— Engenheiro Filipe d'Orey Vieira da Rocha

SECÇÕES DE ESTUDO

SECÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA	— Prof. Doutor Jorge Borges de Macedo
	— Dr. Fernando José de Castelo Branco
	— Carlos Pereira Callixto
SECÇÃO ARTÍSTICA-ARQUEOLÓGICA	— Visconde de Miravouga (Engenheiro Carlos Fernando Pinto Bastos de Morais)
	— Arquitecto Jorge Monteiro Varela Pinto
	— Prof. D. Maria Germana Tânger Corrêa

RELATÓRIO E CONTAS

PRESADOS CONSÓCIOS,

A. INTRODUÇÃO

Dando cumprimento ao que determina o estatuto da nossa Sociedade, honra-se a Direcção em apresentar a VV. Exas. o relatório da forma como a geriu durante o ano findo e, bem assim, as contas respeitantes à sua administração durante o mesmo período.

A boa aceitação que teve a iniciativa de fazer imprimir o relatório de 1981, a qual compensou bem o encargo correspondente, leva-nos a manter o procedimento então adoptado.

Voltamos, também, a publicar a breve notícia histórica da nossa agremiação, notícia essa que muito tem contribuído para um adequado conhecimento da forma como ela evoluiu nos 122 anos de operosa existência que em 1983 completará.

Incluímos igualmente a relação de todos os presidentes da Direcção da SHIP desde a sua fundação, bem como a lista actualizada dos nossos consócios.

B. BREVE NOTÍCIA SOBRE A HISTÓRIA DA SOCIEDADE

Como reacção a uma intensa campanha pro-iberismo, que teve eco importante na imprensa da época, foi criada em 1861 a Comissão Central 1º de Dezembro de 1640, cuja organização se deve à inspiração e ao entusiasmo patriótico de um industrial de Lisboa, o Senhor Feliciano de Andrade Moura. Uma das primeiras reuniões realizadas para esse efeito teve lugar no palácio do Conde de Almada e dela saíu a lista dos quarenta novos "conjurados" que inicialmente a constituiram e na qual figuravam, entre outros, os nomes de Anselmo José Braancamp, Aires de Sá Nogueira, José Estevão Coelho de Magalhães, Luís de Castro Guimarães e Pedro Wenceslau de Brito Aranha.

À Comissão aderiram prontamente personalidades ilustres desse tempo, entre as quais se destacam Alexandre Herculano, o Conde de Almada (D. Lourenço), o Conde Redondo (José Luís), António da Silva Túlio, Gomes de Abreu e muitos outros; dela fizeram depois parte as principais figuras do escol político e intelectual do País.

Entre as primeiras acções empreendidas pela Comissão avulta a iniciativa de comemorar solenemente, em todo o território português, o aniversário do 1º de Dezembro de 1640, a fim de activar a chama da independência nacional na luta contra o iberismo. Outra, foi a campanha junto do Governo para a reorganização das Forças Armadas, com vista a que as suas capacidades e prontidão atingissem grau bastante para garantir a integridade da soberania portuguesa.

A Comissão Central lançou em 1870 a ideia de um monumento aos Restauradores, a erigir na capital, e promoveu, na Metrópole, no Ultramar e no Brasil, uma campanha de angariação dos fundos destinados à construção que depois se efectivou. Além deste notável serviço prestado à Nação, também à Comissão se devem o monumento a Camões, construído por subscrição aberta em Portugal e no Brasil e, igualmente a partir de subscrições públicas, a compra de armamento para a defesa nacional, o monumento a Bocage, em Setúbal, o monumento ao Marquês de Sá da Bandeira e o monumento a D. Afonso Henriques, em Guimarães.

Desde muito cedo que a Comissão Central pretendeu adquirir, devido ao valor simbólico que representa quanto às virtudes patrióticas do Povo Português, o palácio dos Condes de Almada, com o propósito de ali instalar, além da sua sede, os Museus da Restauração e da Independência.

Nesse sentido, comprou em 1870 o foro do palácio e porfiou, desde então, nas diligências para a sua aquisição e restauração. Estas vieram a ter eco oficial, com a publicação da Lei nº 1814, de

19 de Agosto de 1925, que criou o "Selo da Independência de Portugal", cuja receita deveria reverter para o fundo de aquisição e restauração do edifício. O art. 6º da dita lei dispôs explicitamente que, depois de adquirido, passaria a denominar-se Palácio da Independência Nacional e que ali continuaria a funcionar a sede da Comissão Central 1º de Dezembro, em nome da qual seria feito o registo de propriedade na conservatória respectiva. No mesmo artigo diz-se ainda, quanto ao palácio, que "Nele serão instalados os museus da Guerra da Restauração, da Guerra Peninsular e da Grande Guerra...".

A Comissão Central 1º de Dezembro de 1640 transformou-se, em 1927, na actual Sociedade Histórica da Independência de Portugal (SHIP), cujos estatutos foram aprovados pelo decreto nº 15 827, de 31 de Julho de 1928. De acordo com o art. 2º desses estatutos, são fins da Sociedade:

1º — Comemorar as grandes datas nacionais, especialmente as da Fundação e da Restauração de Portugal;

2º — Procurar desenvolver o culto do amor da Pátria entre os Portugueses residentes no território nacional e entre os que residam em países estrangeiros;

3º — Cooperar com o Governo na defesa dos direitos de Portugal;

4º — Contrariar, por todas as maneiras convenientes, a vulgarização de quaisquer ideias que possam ferir a dignidade de Portugal como nação livre e independente.

Em Abril de 1935 adquiriu novo vulto a ideia da compra do Palácio Almada e, por proposta de Luís Bastos de Macedo, foi lançada em 1 de Dezembro daquele ano uma grande subscrição nacional para o efeito, a que entusiasticamente aderiram os portugueses residentes no Brasil, com a intenção expressa de que o edifício fosse doado ao Estado, a fim de nele se instalarem o Museu da Restauração e a sede da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

As diligências prolongaram-se até Maio de 1939, altura em que o Governo, apoiando o movimento e tendo em vista as Comemorações do Duplo Centenário da Independência e da Restauração de Portugal, resolveu criar, pelo Decreto-Lei nº 29 638, o Fundo do Palácio da Independência, para o qual reverteriam o produto da subscrição lançada pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal, o produto da venda do Selo da Independência e os donativos dos portugueses do Brasil. Com esse fundo se pretendia assegurar "... a conservação do Palácio e dar expressão permanente aos generosos esforços de todos os que de algum modo contribuiram para se manter bem viva a patriótica aspiração que agora se realiza".

Adquirido finalmente o Palácio, foi este entregue, em 1940, à Mocidade Portuguesa e à Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

Em 25 de Abril de 1974 o Palácio sofreu assalto da populaça e as instalações foram objecto de gravíssima ofensa. A bandeira da Sociedade foi rasgada, os arquivos destroçados, o mobiliário seriamente danificado, em alguns casos de modo irreparável. Muitos dos retratos dos antigos Presidentes ficaram destruídos e duas grandes estátuas de gesso partidas e incrivelmente conspurcadas.

Posteriormente, o Palácio da Independência Nacional foi ocupado pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas, que nele tem vindo a instalar os seus serviços.

A Sociedade Histórica, única titular legítima do uso daquele imóvel após a extinção da Mocidade Portuguesa, utiliza agora apenas quatro salas do 1º andar e acha-se impedida de satisfazer, de modo adequado, às exigências do surto de crescimento que felizmente está a atravessar.

Mais adiante se fará referência aos passos empreendidos para resolver a situação descrita. Deseja-se, todavia, salientar desde já que se vem procurando encontrar uma alternativa favorável aos interes-

ses da ADFA, cujos membros fizeram pela Pátria o maior dos sacrifícios que pode conceber-se e têm, por isso, jus a ser alvo da viva gratidão e do mais interessado carinho de todos os Portugueses.

C. GESTÃO DE 1982

1. Orientação adoptada

As linhas de acção que a Direcção observou foram, sensivelmente, as mesmas que as estabelecidas para a gestão anterior, a saber:

a) Intensificar o aumento da massa associativa;

b) Estimular o interesse da Juventude de Portugal pelos fins nobilíssimos que a Sociedade Histórica prossegue, e melhorar as condições para que participe na respectiva consecução com ardoroso entusiasmo, de modo a dela extrair ampla satisfação para os seus mais patrióticos anseios e aspirações;

c) Intensificar a acção cultural da Sociedade através de conferências, visitas e passeios de estudo, bem como da publicação do seu órgão oficial, a revista INDEPENDÊNCIA;

d) Contribuir para que o espírito patriótico dos Portugueses se vivifique cada vez mais, designadamente através de cerimónias comemorativas e de outros actos evocativos dos momentos altos da nossa história, a decorrer em ambiente próprio e com a dignidade e a participação devidas;

e) Expandir a acção territorial da Sociedade, bem como o seu relacionamento com entidades congéneres, tanto nacionais como estrangeiras;

f) Prosseguir com o restauro das instalações e mobiliário, de modo a conferir-lhes eficácia e bom aspecto;

g) Perseverar nas diligências conducentes a que o Palácio da Independência volte a ser destinado aos fins que por lei foram estabelecidos;

h) Proceder a uma administração prudente, confinada ao limite das disponibilidades financeiras da Sociedade, mas visando obter o máximo rendimento das despesas efectuadas; ao mesmo tempo, dinamizar as fontes actuais de receita e conseguir a criação de outras novas, para prover ao apoio financeiro de iniciativas conducentes ao cumprimento integral dos objectivos que a SHIP se propõe atingir.

2. Aspectos relevantes

a) Massa associativa

Começamos por lamentar sentidamente a perda de onze dos nossos estimados consócios, falecidos durante o ano findo, cujos nomes indicamos por ordem da sua entrada para a Sociedade:

- Conde de Avillez (D. Jorge de Avillez Zuzarte de Sousa Tavares de Aguilar)
- Marquês de Rio Maior (Engenheiro D. João Vicente de Saldanha Oliveira e Sousa)
- Almirante Nuno Frederico de Brion
- Dr. Bento Caldas
- Dr. Raúl de Carvalho
- Américo Ferrer Lopes
- Capitão Óscar Freire de Vasconcelos Ruas
- Brigadeiro Armando Marques Girão
- Capitão António de Oliveira Liberato
- Dr. Armando Francisco Coelho Sampaio
- D. Maria Helena Cardoso d'Orey.

Ao exprimir o maior apreço pelo apoio que à SHIP prestaram, aqui se deixa consignado o nosso sentidíssimo pesar pelo seu

desaparecimento do nosso convívio, com preces para que Deus os tenha na Sua santa guarda.

Prosseguiu com notável intensidade a campanha para aumento da nossa massa associativa, cujo resultado consta do mapa que segue.

Variação do número de sócios

Data	Acréscimo no ano	Nº de sócios existente
31DEZ77	—	50
31DEZ78	43	93
31DEZ79	16	109
31DEZ80	32	141
31DEZ81	110	251
31DEZ82	179	430

Atendendo a que as baixas se cifram em onze por falecimento e cinco por pedidos de exoneração, conclui-se que o número de sócios admitidos em 1982 foi de 195, o que corresponde a 178% do dos que entraram em 1981. Se lograrmos acelerar um pouco este ritmo — e certos estamos de que a nova Direcção tudo fará para o conseguir — a SHIP aproximar-se-á bastante, no fim de 1983, do milhar de sócios que estabeleceu como alvo desejável.

A crise que, sob numerosos aspectos, atinge profundamente a vida dos Portugueses, fá-los sentir cada vez mais a necessidade imperativa de se unirem, congregando esforços e boas vontades para robustecerem a sua capacidade de enfrentar corajosamente — e de combater com decisão — as dificuldades que constantemente se agravam. Deste modo, é natural que os seus olhos se voltem, com esperança, para a nossa Sociedade, que tem como objectivo primeiro o de estimular o patriotismo e defender, a todo o transe,

os legítimos direitos e interesses da Nação; e não se correrá risco de exagero ao afirmar que a SHIP deve ser considerada como depositária privilegiada do espírito da Restauração.

Por isso confiamos em que um número cada vez maior de bons Portugueses continuará a corresponder ao convite, que daqui lhes dirigimos, para que se tornem membros activos da nossa Sociedade. Ninguém poderá esquecer ter sido o sentir unânime do Povo Português que propiciou a arrancada de 1640 e a recuperação fulgurante da independência perdida durante sessenta anos.

b. Rejuvenescimento da Sociedade

Neste sentido se conseguiram já resultados visíveis, com a entrada de gente nova para a nossa massa associativa. A Ala Juvenil da SHIP é uma realidade e tem promovido actividades diversificadas, designadamente desportivas e culturais, cuja evolução é por demais animadora; e não resta dúvida de que, em 1983, a sua projecção na vida associativa se irá consolidar, assumindo a plenitude do papel que lhe pertence. Recomendamos que lhe continui a ser proporcionado, a par de constante estímulo e encorajamento, o mais decidido e generoso apoio.

Só assim se poderá fomentar o ambiente sadio e motivador que subtraia a nossa juventude aos efeitos deletérios do degradado dia-a-dia que crises de toda a ordem nos forçam a viver, e lhe proporcione alternativa estimulante das suas potencialidades, nas quais reside, afinal, a esperança maior da Nova Restauração de Portugal.

Não encerraremos a alusão à Ala Juvenil sem aqui deixarmos consignado o maior apreço pela dedicação e proficiência com que o nosso colega de Direcção António Chrystêllo Tavares se tem multiplicado em esforços e realizações para o seu constante progresso.

c) Aspectos culturais

(1) Conferências

O respectivo ciclo teve início em Fevereiro, com a conferência do Prof. Doutor JOSÉ SEABRA PEREIRA, professor da Faculdade de Letras e da Universidade Católica, que evocou com grande brilho, no 150º aniversário do seu nascimento, o grande historiador e homens de letras que foi TOMÁS RIBEIRO, membro da nossa Sociedade e autor do famoso "Protesto", entregue ao então Presidente do Conselho de Ministros quando do ultimatum de 1891. Assistiu a neta do homenageado, Senhora D. Maria Cristina da Costa Colaço Aguiar, além de numerosos sócios e convidados.

Em Março, mês habitualmente consagrado ao Colégio Militar e aos seus antigos alunos que bem mereceram da Pátria, o Engenheiro JOSÉ DE ALMEIDA SANTOS, conferencista ilustre que já antes nos honrara com a sua prestante colaboração, falou-nos da vida e obra de PEDRO ALEXANDRINO, oficial distinto da Armada que foi Governador-Geral de Angola e Governador de Macau.

Em Maio, foi a vez de o General FREDERICO ALCIDE DE OLIVEIRA nos proporcionar uma lição altamente esclarecedora sobre a BATALHA DE ALJUBARROTA, ilustrada com projecção de documentos à mesma respeitantes. Como mais adiante referiremos, a conferência teve valioso complemento com uma visita ao local onde os portugueses do Mestre de Aviz e de D. Nuno Álvares Pereira desbarataram os castelhanos, obtendo vitória que foi decisiva para a sobrevivência de Portugal como nação independente e soberana.

O ciclo de conferências fechou em 30 de Novembro, ao ouvirmos o Prof. Doutor JORGE BORGES DE MACEDO — a quem a Sociedade Histórica deve o inesquecível espectáculo evocativo da figura de D. Nuno Álvares Pereira, em 1981 — falar-nos magistral-

mente sobre o tema O 1º DE DEZEMBRO DE 1640 – UMA REVOLUÇÃO DE MATURIDADE. A análise dos factores determinantes e apoiantes da Revolução, que o conferente fez de um ponto de vista raramente considerado, constituiu lição de relevo excepcional.

Todas as conferências referidas se realizaram no Salão Nobre da Sociedade, com assistência numerosa e interessada. E aos ilustres oradores, que à SHIP quiseram prestar tão gentil como valioso apoio, aqui deixamos expresso o mais vivo apreço e a nossa perdurável gratidão.

(2) Visitas e passeios de estudo

Em Fevereiro, os sócios da SHIP tiveram o privilégio de visitar o INSTITUTO DE ODIVELAS, estabelecimento modelar de ensino e de educação feminina, onde se inteiraram da actividade actual e das perspectivas futuras da Escola. A visita decorreu sob a orientação superior das Senhoras Dra. DEOLINDA DE OLIVEIRA DOS SANTOS FONSECA e Dra. OFÉLIA SENA MARTINS, respectivamente Directora e Sub-Directora, e durante ela os participantes foram alvo das mais cativantes atenções, pelas quais o Instituto em geral e, em particular, aquelas duas Senhoras, se constituiram credores do nosso efusivo agradecimento.

Em Março, mês em que o COLÉGIO MILITAR comemorava o 179º aniversário da sua fundação, a SHIP efectuou uma visita àquele prestigioso estabelecimento de ensino. O Coronel PERRY DA CÂMARA, oficial distinto que já ganhou direito indiscutível a figurar na galeria dos seus mais ilustres Directores, abriu a visita com uma exposição de grande interesse, a qual proporcionou aos participantes ideia muito clara sobre a missão do Colégio, a forma como ele lhe dá cumprimento actual e a evolução prevista para o futuro. As instalações foram percorridas em pormenor, tendo sido possível acompanhar directamente o impecável funcionamento das actividades, quer académicas, quer de instrução militar,

de educação física e de desportos. E depois de assitirem à formatura geral do Batalhão e ao seu desfile perante o Director – uma e outro caracterizadas por aprumo e garbo inexcedíveis – os visitantes almoçaram com os alunos. A SHIP não poderá esquecer a gratidão que deve ao Colégio e ao seu Director por todas as gentilezas e facilidades que lhe foram dispensadas durante esta visita.

Como atrás referimos, teve lugar em Maio, a seguir à conferência do General ALCIDE DE OLIVEIRA, a visita de estudo ao campo de batalha de ALJUBARROTA e suas imediações. O conferente deu, no terreno, explicações muito elucidativas, quer quanto ao conceito estratégico que propiciou a batalha, quer quanto à manobra táctica que tanto contribuiu para a vitória das armas portuguesas. O passeio resultou extremamente agradável e proporcionou momentos de convívio muito cordial entre os sócios da SHIP e os seus convidados.

Em Junho, a Sociedade teve ensejo de visitar a ACADEMIA DA FÔRÇA AÉREA, situada na Base Aérea nº 1 (Granja do Marquês – Sintra). Além de observarem com interesse as instalações da Academia e da Base, os participantes assistiram a um excelente "briefing" sobre a missão da Academia e a forma como esta a cumpre. A fechar, puderam admirar uma demonstração de acrobacia em grupo pela Esquadrilha ASAS DE PORTUGAL, que lhes foi expressamente dedicada. O rigor e a perfeição das figuras executadas, aliás numerosas e espectaculares, justificaram plenamente a alta reputação de que a esquadrilha disfruta nos meios internacionais. Esta instrutiva visita terminou com o almoço oferecido pela Academia, em que os participantes tiveram a companhia dos respectivos oficiais. Aos Snrs. General FIGUEIREDO VALENTE e Brigadeiro BAPTISTA PEREIRA, Comandante e 2º Comandante da Academia, a SHIP agradece reconhecida o acordo que deram à realização da visita, bem como o ambiente de amabilidade e de cortesia que a caracterizou.

Em Julho realizou-se novo PASSEIO NO TEJO, a bordo de um barco da Transtejo, que constituiu excelente oportunidade para estreitamento de relações entre os sócios da SHIP e seus convidados, no clima sadio e refrescante que uma viagem do género sempre proporciona. Observaram-se as instalações do Porto de Lisboa e ouviram-se informações muito esclarecedoras do Snr. Engenheiro JOÃO SOARES DE ALBERGARIA sobre a sua ampliação futura. O navio partiu da Estação Fluvial de Belém e rumou para a Cova do Vapor; daí seguiu ao longo da margem Sul a subir o rio, passando sucessivamente pela Trafaria, Porto Brandão, Almada, Cacilhas, Base Naval do Alfeite e zona industrial do Barreiro e Montijo, até próximo de Vila Franca de Xira. A partir desta altura, iniciou-se a descida pela margem Norte até à Estação Fluvial já citada. A Transtejo continua a ser modelar na hospitalidade que oferece aos seus passageiros e na segurança com que opera, o que aqui registamos com muito agrado. Ao Snr. Engenheiro Soares de Albergaria ficamos muito gratos pelas informações que se dignou prestar, revestidas da especial autoridade que lhe confere sua condição de funcionário superior da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

A última saída do ano ocorreu em Outubro e teve como objecto visitar o CENTRO MILITAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, EQUITAÇÃO E DESPORTOS (abreviadamente CEMEFED), o CONVENTO, o PALÁCIO e a IGREJA DE SANTO ANDRÉ, todos localizados em Mafra. No CEMEFED foi explicado o trabalho ali desenvolvido para preparar especialistas nos vários ramos da Educação Física e em Equitação, com realce para a contribuição dada pelo Centro às actividades civis congéneres, tanto a partir da experiência adquirida como através dos curos ali professados. Seguiu-se a visita às instalações e a assistência a demonstrações feitas pelo pessoal docente e por instruendos. Ao Snr. Coronel BACELAR DE BEGONHA, Comandante do Centro, aqui deixamos consignados o apreço e a gratidão da SHIP pelo apoio que quis dispensar-

-lhe.

Fez-se depois a visita ao Convento e ao Palácio, cujas vastidão, riqueza e magnificiência são sempre impressionantes; houve ainda ensejo para uma rápida passagem pelo MUSEU DE ARMAS ANTIGAS, instalado na Escola Prática de Infantaria. Estavam previstas a ida à Igreja de Santo André e uma audição dos carrilhões do Convento, que não puderam realizar-se por dificuldades de ordem vária, entre as quais avultou a falta de tempo. Ao Snr. Major GOMES, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Mafra, devemos interessado auxílio — que vivamente agradecemos — quanto a esta parte do programa.

(3) Revista INDEPENDÊNCIA

A necessidade de reconversão da revista já foi mencionada no relatório anterior, referindo-se ao mesmo tempo serem grandes os encargos correspondentes. Considerados estes, aceitou-se examinar a sugestão, que nos foi feita, de a revista passar a ser publicada com o patrocínio de uma empresa turística, em condições de vantagem mútua. Mas as negociações resultaram demoradas, por motivos a que a SHIP é totalmente alheia, não tendo até agora frutificado em qualquer resultado concreto.

Decidiu-se, por isso, empreender directamente a reconversão em causa, que se caracteriza por aspecto gráfico mais moderno e atraente, diversificação dos temas tratados e periodicidade trimestral. Tudo leva a crer que o lançamento da revista no mercado, com tiragem aumentada, bem como o recurso a alguma publicidade, venha a conferir à iniciativa resultado bastante para, ao menos, reduzir apreciavelmente os custos a suportar pela Sociedade. Os trabalhos decorrem de forma satisfatória e espera-se que o nº 1 da nova série (3ª) venha a saír durante o mês de Abril do próximo ano.

d) Aspectos patrióticos

Comemorações do 1º de Dezembro – Além da conferência a que já se aludiu, proferida pelo Prof. Doutor BORGES DE MACEDO, em 30 de Novembro, no Salão Nobre da Sociedade, teve lugar, em 1 de Dezembro, a homenagem aos Heróis da Restauração, seguida da missa solene celebrada na Sé Patriarcal de Lisboa, em acção de graças pela Restauração da Independência Nacional e em sufrágio de todos os que, através dos tempos, por ela se sacrificaram.

A primeira começou às 1100 na Praça dos Restauradores, onde se encontrava armada uma tribuna no extremo Sul da placa central, com frente para o monumento. Nela tomaram lugar, além dos descendentes dos conjurados as entidades oficiais ou os seus representantes (Ministro da Cultura, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, representantes do Presidente da República, dos Chefes do Estado Maior dos três ramos das Forças Armadas, do Governador Civil de Lisboa e dos Directores das Escolas, Academias e Institutos militares, bem como o Presidente da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar), os membros da Direcção da SHIP e numerosos sócios e convidados.

Junto da tribuna formavam deputações representativas da Escola Naval, da Academia Militar, da Academia da Fôrça Aérea, do Colégio Militar, do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, além de um destacamento do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

A cerimónia abriu com o içar das bandeiras Nacional e da Restauração, em mastros dispostos de um e outro lado do monumento, ao som dos hinos respectivos, executados pela banda da Fôrça Aérea. O Presidente da Direcção da Sociedade pronunciou em seguida uma vibrante alocução e usaram depois da palavra o Ministro da Cultura, Dr. Lucas Pires e o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Engenheiro Krus Abecassis, que produziram

judiciosas considerações acerca da efeméride que se comemorava e fizeram patrióticas afirmações de fé nas virtudes do Povo Português e na sua capacidade para vencer as crises que se lhe deparem.

Terminadas as alocuções, foi a altura da deposição de flores na base do monumento e a cerimónia terminou com a continência final aos Heróis, ao som dos Hinos da Restauração e Nacional, este último cantado em coro pela numerosa assistência.

A missa solene na Sé Patriarcal teve início às 1215 e foi celebrada pelo Cónego José Bernardino Correia de Sá (Asseca). Durante ela fez-se ouvir o Coro "Stella Vitae" e na assistência viam-se as entidades e pessoas que tinham estado presentes na cerimónia da Praça dos Restauradores.

À Câmara Municipal de Lisboa e, em especial ao seu ilustre Presidente, deve a SHIP prestimosa colaboração nos arranjos necessários à realização das cerimónias. Por isso lhe apresentamos os nossos sinceríssimos agradecimentos.

A Radiotelevisão Portuguesa, a Radiodifusão Portuguesa e a maioria dos jornais fizeram desenvolvidas referências às cerimónias descritas.

e) Expansão territorial da Sociedade

Embora o assunto tenha merecido a atenção devida, verifica-se que a cobertura do território nacional está ainda longe de poder considerar-se satisfatória. Também quanto ao Brasil e às colónias portuguesas no estrangeiro, em geral, haverá que desenvolver esforços adicionais para conseguir a conveniente implantação da SHIP.

f) Restauro das instalações e mobiliário

Este trabalho está praticamente concluído, faltando apenas dar arranjo definitivo à biblioteca, o qual se encontra pendente da adaptação das estantes. E pode dizer-se que, dentro da exiguidade

do espaço disponível, a Sociedade obteve para as suas instalações o máximo de eficiência e dignidade que julgamos possível conseguir no quadro dos condicionamentos actuais.

g) Palácio da Independência Nacional

Prosseguiram as diligências junto das entidades competentes no sentido de que sejam atribuídas instalações privativas à Associação dos Deficientes das Forças Armadas, a fim de que esta possa vir a deixar livres as que no Palácio ocupou a seguir à revolução de 25 de Abril. Se bem que se tenham entrevisto algumas possibilidades de solução, o facto é que, até agora, nada de definitivo se acha assente sobre o assunto.

A Secretaria de Estado das Finanças, pela sua Direcção-Geral do Património, examina neste momento a posição da posse do Palácio à face dos direitos que a lei estabelece. Espera-se que, extinta como foi a Mocidade Portuguesa, venha a concluir pertencer à Sociedade Histórica da Independência de Portugal o exclusivo da sua utilização, para os fins cominados no diploma que lha atribuiu; e aguarda-se que seja proferido brevemente despacho em conformidade, pelo titular da referida Secretaria de Estado.

Em qualquer caso, a SHIP não deixará de ter em conta as necessidades da ADFA — com a qual vem mantendo as melhores relações de vizinhança — no sentido de lhe serem facultadas as instalações alternativas de que carece.

h) Alterações do Estatuto da Sociedade

O Estatuto actualmente em vigor data de 1928 e carece, por isso, de ser refundido para satisfazer às modificações ocorridas em quase 56 anos da vida do País. Julga-se aconselhável introduzir algumas alterações estruturais, como seja a da criação de um Conselho Supremo, bem como alongar a duração dos mandatos dos corpos sociais, a fim de proporcionar continuidade a acções específicas que se desenvolvam por mais de um ano.

Entende-se, também, que a oportunidade deve ser aproveitada para conseguir um mais perfeito equilíbrio na cobertura e na arrumação das matérias a tratar.

Está concluído um projecto, que se encontra em fase final de apreciação e será entregue à nova Direcção, a fim de esta lhe dar o seguimento que entender conveniente.

i) Administração

(1) Contas

O balanço-geral, a conta de gerência e o mapa das despesas gerais, que fazem parte integrante deste relatório, contém os elementos necessários para se ajuizar da forma como os bens da SHIP foram administrados na gerência de 1982. E acrescentar-se-á, apenas, que o aumento de 20 000$00, acusado pelas imobilizações financeiras relativamente ao valor de 1981, se deve à aquisição de duas acções da LISNAVE, que a Direcção deliberou fazer.

Considera-se, todavia, que o exame do mapa comparativo da evolução das receitas e despesas em 1981 e 1982 ilustrará a apreciação a fazer. Por isso se decidiu transcrevê-lo, acompanhado de breves notas explicativas.

Do respectivo exame se conclui que a **receita** cresceu de modo notável, tendo o seu total subido de 484.7 contos para 1 001.1 contos (106%). Para tanto contribuiram acréscimos em todas as rubricas, dos quais os mais vultosos foram os dos subsídios (292.8 — 98%), dos juros vencidos (44.6 — 46%) e da quotização (108.4 — 130%); nas restantes, houve também grandes acréscimos relativos.

Quanto à **despesa**, que subiu de 244.7 contos (60%), as remunerações do pessoal e os correspondentes encargos sociais mostram, em conjunto, um agravamento de 100% (214.1). Nas restantes verbas, nota-se especialmente o aumento de 31.2 contos

MAPA COMPARATIVO DE RECEITAS E DESPESAS

(Valores em contos)

Receitas	1981	1982	Diferença Para mais	Para menos
Subsídios	299.8	592.6	292.8	
Juros	96.7	141.3	44.6	
Quotização	83.2	191.6	108.4	
Revista	1.5	12.5	11	
Venda de artigos diversos	3.5	50	46.5	
Diplomas	—	10.4	10.4	
Diversos	—	2.7	2.7	
	484.7	1 001.1	516.4	
		484.7(—)	—	
AUMENTO		516.4	516.4	

Despesas	1981	1982	Diferença Para mais	Para menos
Pessoal	103.9	251.6	147.7	
Encargos sociais	3.1	69.5	66.4	
Telefones	18.1	23.5	5.4	
Conservação e limpeza	.6	4.0	3.4	
Electricidade	3.7	1.9		1.8
Visitas e passeios de estudo (saldo)	5.2	36.4	31.2	
Comemorações	77.5	43.1		34.4
Conferências	6.2	5.8		.4
Revista	91.6	98.6	7	
Franquias postais	15	12.5		2.5
Artigos de expediente	90.8	40.3		50.5
Transportes, etc.	6.6	40	33.4	
Impressão do relatório	—	36.7	36.7	
Diversos	—	3.1	3.1	
	422.3	667	334.3	89.6
		422.3(—)	89.6(—)	
AUMENTO		244.7	244.7	

nos encargos com as visitas e passeios de estudo, de 33.4 contos nos transportes e outros serviços, bem como o encargo novo com a impressão do relatório (36.7). Também se verificam decréscimos merecedores de destaque nos encargos com comemorações (34.4) e com artigos de expedidente (50.5).

Do que se expôs resulta haver, durante o exercício de 1982, aumentado substancialmente, em relação ao de 1981, o excesso das receitas sobre as despesas. Esse aumento foi de 271.7 contos e, adicionado ao excesso respeitante a 1981 (62.3), perfaz o resultado do exercício que agora terminou (**saldo positivo de 334 contos**).

Como nota final, importa assinalar que neste bom resultado teve incidência importante a melhoria dos serviços de secretaria e contabilidade, devida em grande parte à competência, ao zelo e à firme dedicação da respectiva encarregada, Snrª D. Maria Leonor Freitas Costa, a quem aqui deixamos expressos os nossos apreço e agradecimento.

(2) Pessoal

Dispôs-se apenas dos préstimos de uma funcionária encarregada dos serviços de secretaria, contabilidade e tesouraria e dos de uma auxiliar, ambas trabalhando em tempo parcial, que só com acentuado esforço conseguem satisfazer às necessidades correntes. O aumento do número de sócios, a intensificação e diversificação das actividades da SHIP, que terá de ocorrer, e a publicação trimestral da revista INDEPENDÊNCIA com a indispensável regularidade, vão fatalmente requer apoio burocrático que excede as possibilidades existentes.

Será, pois, de proceder ao reforço do pessoal, logo que se entenda permitirem as disponibilidades da Sociedade suportar os encargos correspondentes.

D. PROPOSTA

O Conselho Fiscal acompanhou com o maior interesse a actividade da Direcção, tendo-lhe prestado utilíssimo auxílio. Por isso se propõe à Assembleia-Geral que aprove o voto de louvor que lhe é devido e que formulamos com vivo prazer ao encerrar este relatório.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1982.

A DIRECÇÃO

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	23 341$40	
Depósitos à ordem	46 745$50	69 086$90
CRÉDITOS A CURTO PRAZO		
Depósitos a prazo		802 530$00
IMOBILIZAÇÕES		
Financeiras	241 000$00	
Corpóreas	30 750$00	
Incorpóreas	160 900$00	432 650$00
Total		1 304 266$90

PASSIVO

SITUAÇÃO LÍQUIDA		
– Resultados transitados	907 897$50	
– Exercício de 1981	62 354$60	970 252$10
– Resultados líquidos:		
Resultados correntes do Exercício		334 014$80
Total		1 304 266$90

CONTA DE GERÊNCIA

	DÉBITO	CRÉDITO
Subsídios oficiais		577 500$00
Subsídios particulares		15 050$00
Juros de Depósitos à ordem		5 348$20
Juros de Depósitos a prazo		91 058$30
Juros de Acções Obrigações		44 954$40
Quotização de 1980		600$00
" de 1981		12 510$00
" de 1982		157 496$60
" de 1983		19 795$00
" de 1984		1 200$00
Revista Independência		12 500$00
Emblemas, Estatutos, etc.		50 050$00
Diplomas		10 350$00
Diversos		2 650$00
Despesas Gerais	667 047$70	
SALDO POSITIVO	**334 014$80**	
	1 001 062$50	1 001 062$50

DESPESAS GERAIS

Pessoal		251 625$00
Encargos Sociais		69 539$00
Telefones		23 523$00
Conservação e limpezas		3 984$20
Electricidade		1 943$50
Visitas e passeios de estudo		36 415$50
Comemorações		43 067$00
Despesas com conferências		5 786$50
Revista Independência		
— Impressão	95 875$00	
— Franquias postais	2 764$00	98 639$00
Franquias postais diversas		12 456$00
Artigos de expediente		40 527$40
Transportes, notários, telegramas, etc.		40 016$60
Relatório e Contas de 1981		36 689$00
Diversos		3 106$00
TOTAL		667 047$70

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. O Conselho Fiscal, que acompanhou de perto os trabalhos da Direcção durante o exercício de 1982, acaba de examinar atentamente o relatório e as contas por esta elaborados em relação ao mesmo exercício.

2. Estabeleceu, em consequência, as seguintes conclusões:

a) a Direcção cumpriu de modo exemplar as obrigações estatutárias em geral e dedicou particular atenção aos aspectos culturais e patrióticos, alcançando para a Sociedade e para os seus membros dignidade e prestígio acrescidos;

b) o aumento da massa associativa acentuou-se de forma notável;

c) a administração financeira foi verdadeiramente eficaz pois, não obstante ter sido feito investimento em acções de bom rendimento,

— reduziu a relação despesa/receita de 86% (1981) para 66% (1982);

— obteve o saldo positivo de 334 014$80.

3. Neste termos, o Conselho Fiscal é de parecer que:

a) o relatório e as contas que dele fazem parte integrante merecem aprovação da Assembleia-Geral, excepto no voto a este conselho respeitante;

b) é devido à Direcção um voto de louvor pela forma como deu cumprimento à sua missão durante o exercício de 1982.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1982.

O CONSELHO FISCAL

LISTA DOS PRESIDENTES DA DIRECÇÃO DA SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL DESDE A SUA FUNDAÇÃO

Nº de Ordem	Nome	Desde	Até
1	Feliciano de Andrade Moura	28JUL1861	29AGO1861
2	Barão de Santa Engrácia (António Esteves de Carvalho)	30AGO1861	1OUT1868
3	Feliciano de Andrade Moura	2OUT1868	14NOV1868
4	Marquês de Pomares (D. Luíz Maria de Carvalho Daun e Lorena)	15NOV1868	3JAN1874
5	General José Joaquim de Abreu Viana	4JAN1874	5JAN1877
6	General Augusto Xavier Palmeirim	6JAN1877	31JAN1880
7	General António Maria Fontes Pereira de Melo	1FEV1880	22JAN1887
8	General António Florêncio de Sousa Pinto	23JAN1887	18FEV1890
9	General Miguel Baptista Maciel	19FEV1890	11NOV1900
10	Conselheiro Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro	14NOV1900	1AGO1907
11	General José Estevão de Morais Sarmento	2AGO1907	4ABR1911
12	Conselheiro José Joaquim da Silva Amado	5ABR1911	10MAR1915
13	Coronel Francisco de Sales Ramos da Costa	11MAR1915	8MAI1935
14	Coronel Henrique Linhares de Lima	1JUL1935	13 FEV1953
15	General José Alberto da Silva Basto	21ABR1953	18JAN1958
16	Brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor	5FEV1958	29NOV1967
17	Brigadeiro João José Soares-Zilhão	2FEV1968	22JUL1973
18	General Alberto de Andrade e Silva	24JUL1973	25ABR1974
19	General João Alegria dos Santos Calado	1JUN1974	31DEZ1977
20	General João de Paiva de Faria Leite Brandão	1JAN1978	31DEZ1980
21	Dr. Carlos Ayala Vieira da Rocha	1JAN1981	

LISTA DOS SÓCIOS DA SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
1	603	1921	Conde dos Arcos de Val-de-Vez (D. José Manuel de Noronha e Brito de Menezes Alarcão)
2	854	1931	Dr. Artur Eugénio Gouveia de Carvalho
3	901	1940	Dr. Luís Supico Pinto
4	991	1941	Marquês de Olhão (D. Pedro da Cunha Mendonça e Menezes)
5	996	1947	Conde de Azinhaga (D. José Pedro de Saldanha Oliveira e Sousa)
6	1019		D. José Vaz de Almada
7	1076	1953	Brigadeiro Daniel Neves Sales Grade
1984 fal. ~~8~~	~~1480~~	~~1955~~	~~Armando de Aguiar~~
9	1481	1955	Engenheiro António de Mesquita Cannas da Silva
10	1537	1956	Professor Rafael de Barros Soeiro
11	1560	1956	Marquês de Viana (Luís da Gama Berquó)
12	1588	1956	Engenheiro Miguel de Noronha Wagner
13	1653	1956	Prof. Doutor Jorge Borges de Macedo
14	1882	1958	Engenheiro Manuel Aboim Ascenção de Sande e Lemos
15	1902	1959	Manuel Rodrigues Afonso
16	1903	1959	Dr. Fernando do Rosário Caldeira
17	1904	1959	Engenheiro Armando de Almeida Cabral

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
18	1924	1959	José Fernando de Morais Sarmento de Abreu Peixoto
19	1951	1959	Dr. José Luís Esteves da Fonseca
20	1960	1959	General José Augusto Monteiro do Amaral
21	1990	1960	Dr. Aniceto Nicolau Xavier Dias
22	1994	1961	Prof. Doutor Paulo Cunha
23	1998	1961	Marquês de Sá da Bandeira (Francisco de Albuquerque Sá Nogueira)
24	2017	1962	General Raúl Martinho
25	2021	1962	Dr. Joaquim Moniz de Sá Corte Real Amaral
26	2047	1964	Engenheiro Fernão Forjaz de Sampaio Pacheco de Castro
27	2054	1964	General Tomás José Basto Machado
28	2056	1965	José Maria da Ponte e Horta Gavazzo da Fonseca Magalhães da Costa e Silva (Almarjão)
29	2062	1965	Raphael António de Sousa Holstein de Pina Manique Faria
30	2105	1965	Engenheiro Henrique Óscar Ferreira
31	2110	1965	Prof. Doutor António da Silveira
32	2111	1965	Dr. Arnaldo de Castro Norton de Mattos
33	2122	1966	Dr. Carlos Santos Valle
34	2162	1966	Brigadeiro António Azevedo dos Reis
35	2174	1967	Conde de Vila Franca do Campo (D. João da Costa e Sousa de Macedo)
36	2183	1968	General Manuel Amorim de Sousa Menezes
37	2225	1969	Prof. Doutor Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca
38	2227	1970	João Feliciano Marques Pereira
39	2238	1971	António Baptista Antunes

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
40	2249	1973	Visconde de Mira-Vouga (Engenheiro Carlos Pinto Basto de Morais)
41	2250	1973	Engenheiro D. Fernando Casimiro Saragga Nobre-Biscaya
42	2257	1974	Jorge Baptista da Silva
43	2259	1976	Tenente-Coronel Francisco António de Mendonça Martins Vicente
44	2261	1978	Engenheiro Herberto Manuel de Miranda
45	2262	1978	Dr. José Gomes da Costa Belo
46	2263	1978	Dr. Carlos Ayala Vieira da Rocha
47	2264	1978	Dr. António Aboim Ascenção de Sande e Lemos
48	2266	1978	Major Almírio da Costa Mateus
49	2267	1978	Dr. António Pedro de Sá Alves Sameiro
50	2268	1978	Dra. D. Celeste Soares de Miranda
51	2269	1978	General Luís Mário do Nascimento
52	2270	1978	Coronel João Augusto de Noronha e Faro Dias de Carvalho
53	2272	1978	D. Maria Antónia de Oliveira Martins de Mesquita
54	2273	1978	General José Luís Almiro Canelhas
55	2274	1978	General João de Paiva de Faria Leite Brandão
56	2275	1978	Tenente-Coronel Armando de Sacadura Falcão
57	2276	1978	Capitão-de-Mar-e-Guerra José de Pinna Cabral
58	2277	1978	Dr. Manuel Emygdio da Silva
59	2279	1978	Tenente Luís Mendes Pechirra
60	2280	1978	Coronel António de Oliveira Cascais

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
61	2281	1978	Visconde de Almeida Garrett (Engenheiro Francisco Maria das Victórias Lancastre de Almeida Garrett)
62	2283	1978	Engenheiro D. José Manuel Andrade Nobre-Biscaya
63	2284	1978	Dr. António Miguel de Lacerda Homem de Melo
64	2285	1978	Arquitecto Luís Benavente
65	2286	1978	Engenheiro José Fortunato da Silva
66	2287	1978	Brigadeiro Gaspar Maria Chaves de Sá Carneiro
67	2288	1978	Engenheiro Inácio de Barros Teixeira da Mota
68	2289	1978	Prof. Doutor Francisco Norton Brandão
69	2290	1978	Dr. Álvaro de Paiva de Castelbranco Leite Brandão
70	2291	1978	Coronel Amílcar Baptista Nunes
71	2294	1978	Dr. Alexandre de Paiva Leite Brandão
72	2296	1978	Prof. D. Maria Germana Dias da Silva Moreira Tânger Corrêa
73	2297	1978	Dr. Aurélio Fernando Martins Pereira
74	2298	1978	Dr. António Manuel Moreira Tânger Corrêa
75	2299	1978	Arquitecto José Manuel de Castro Galhardo Soares-Zilhão
76	2300	1978	Dr. Joaquim Maria Pacheco Neves
77	2301	1978	Capitão-de-Fragata José António Teixeira Cervaens Rodrigues
78	2303	1978	Engenheiro Joaquim d'Arriaga de Tavares
79	2304	1978	José Maria Pinto de Almeida

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
80	2305	1978	António Manuel Rodrigues Guimarães
81	2306	1978	José Joaquim Martins Pereira
82	2307	1978	Dr. Alberto Manuel de Oliveira Feio de Azevedo
83	2308	1978	António Dias Pinto de Castro
84	2309	1978	Afonso Augusto da Costa
85	2312	1979	Dra. D. Maria Cristina Teixeira Pereira Santos Gonçalves Neto
86	2313	1979	D. Salvador Vaz d'Almada
87	2314	1979	Dr. Fernando José de Oliveira Castelo Branco Chaves
88	2315	1979	D. Nuno Luís de Carvalho Daun e Lorena (Figueira)
89	2316	1979	Engenheiro Sebastião José Corrêa de Sá
90	2317	1979	Dr. Luís Forjaz Trigueiros
91	2318	1979	D. Conception Fortuny Martorell Salgado
92	2320	1979	Francisco da Silveira de Vasconcellos e Souza
93	2321	1979	Dra. D. Ana Paula Pires Nobre-Biscaya
94	2322	1979	Dra. D. Ana Nunes Vieira Nobre-Biscaya
95	2323	1979	Dr. Rolando Van Zeller
96	2325	1979	Marquês de Abrantes (D. Luiz Gonzaga de Lancastre e Távora)
97	2326	1979	Capitão Américo José Guimarães Fernandes Henriques
98	2327	1979	Dr. José Timóteo Montalvão Machado
99	2328	1979	Marquês de Sabugosa (Engenheiro António Vasco José de Mello Silva César e Menezes)
100	2329	1980	Carlos Seruya

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
101	2330	1980	Major João Henrique Vieira Branco
102	2331	1980	Marquês de Lavradio (D. Jaime Roque de Pinho d'Almeida)
103	2333	1980	Engenheiro D. Miguel d'Almeida
104	2334	1980	Marquêsa de Abrantes (D. Maria João de Lancastre e Távora)
105	2337	1980	D. Maria da Assunção de Castro de Lancastre e Távora
106	2338	1980	Conde de Penaguião (D. José Maria da Piedade de Lancastre e Távora)
107	2339	1980	Conde de Matosinhos (D. João António de Castro de Lancastre e Távora)
108	2341	1980	Henrique Nuno Gomes de Avellar
109	2342	1980	Arquitecto Jorge Sebastião Matos Brito e Abreu
110	2343	1980	António Pedro de Carvalho Lourenço de Sousa Leite
111	2344	1980	Engenheiro Gonçalo de Aguiar de Vasconcelos Cabral
112	2345	1980	Engenheiro António Luís Cansado de Carvalho de Mattos e Silva
~~113~~	~~2346~~	~~1980~~	~~D. Theresa Maria Ferrão de Castello Branco Schedel Castello Branco~~ saiu 1984
114	2347	1980	Dr. D. Miguel Filipe de Mello e Castro (Alvellos)
115	2348	1980	Dr. Francisco de Sousa Pereira do Lago Cruz
116	2349	1980	Engenheiro José Guilherme Calvão Borges
117	2350	1980	José Bernard Guedes Salgado
118	2351	1980	D. Francisco do Amaral Osório de Calheiros e Menezes
119	2352	1980	Luís de Paiva Raposo Ferros
120	2353	1980	Carlos Lourenço do Carmo da Câmara Bobone

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
121	2354	1980	D. Maria Zaida Barbosa Loureiro Dias Guerra
122	2355	1980	Nuno-Jorge-Frederico da Costa Daupiás d'Alcochete
123	2356	1980	Dra. D. Maria Teresa Teixeira dos Reis Lopes
124	2357	1980	Dr. Eduardo Norte dos Santos Silva
125	2358	1980	Dr. José Carlos Appleton Moreira Rato
126	2360	1980	Dr. Duarte Nuno de Carvalho Gomes de Castro
127	2361	1980	D. Teresa de Jesus de Carvalho Gomes de Castro
128	2362	1980	João Paulo Marques Sabido Costa
129	2363	1980	Coronel Lúcio Jacinto Nunes
130	2364	1981	Engenheiro Filipe d'Orey Vieira da Rocha
fal. ~~131~~	~~2365~~	~~1981~~	~~Capitão-de-Mar-e-Guerra Vasco António Martins Rodrigues~~
132	2366	1981	Capitão António Joaquim Ramos
133	2367	1981	Coronel António Luiz Alves Dias Ferreira da Silva
134	2368	1981	Dr. José Manuel Lourenço de Castro Roque
135	2369	1981	Luiz Filipe de Mello Corrêa
136	2370	1981	Dr. António Pedro de Oliveira Collares Pereira
137	2371	1981	D. Francisco Xavier Vaz de Almada
138	2372	1981	Tenente-Coronel António Henrique Trigo Perestrello da Silva
139	2373	1981	Arquitecto D.Luiz Vaz de Almada
140	2374	1981	Dra. D. Teresa Vaz de Almada
141	2375	1981	Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão
142	2376	1981	Prof. Doutor Arthur Varela Cid

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
143	2377	1981	Dr. José Domingos Garcia Domingues
144	2378	1981	Dr. Jorge Manuel Neto Brites
145	2379	1981	António José Lopes Correia
146	2380	1981	Dr. Miguel Ângelo da Cunha Teixeira e Melo
147	2381	1981	José Nunes Freixo Boavida
148	2382	1981	Coronel Dr. César Gadanho Freire de Andrade
149	2383	1981	António José Chrystêllo Tavares
150	2384	1981	Capitão Esmeraldo Abreu Callado
151	2385	1981	Coronel Vasco de Brito Melo e Castro de Lemos da Costa Salema
~~152~~	~~2386~~	~~1981~~	~~General Tristão da Cunha Caldeira Carvalhaes~~
153	2387	1981	Engenheiro José Eduardo de Barros Guedes de Sousa
154	2388	1981	Coronel Dr. José Joaquim Corrêa Monteiro Júnior
155	2389	1981	António Adérito da Silva Carmona
156	2391	1981	Engenheiro D. Nuno de Castello Branco
157	2392	1981	Dr. Jaime Furtado Leote
158	2393	1981	Dr. Fernando Carlos Henriques Pereira Bastos
159	2394	1981	Capitão-de-Mar-e-Guerra Henrique Eugénio Bartolomeu Guimarães
160	2395	1981	Tenente-Coronel António Augusto de Sampaio e Melo Pereira de Almeida
161	2396	1981	José Cardoso d'Orey
162	2397	1981	Dr. Teodomiro de Almeida de Carvalho
163	2398	1981	Antero Odorico Pacheco Nobre
164	2399	1981	António Salustiano Lopes de Brito

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
165	2400	1981	Dr. Francisco Manuel dos Reis Caldeira
166	2401	1981	Dr. Manuel de Castro Meireles
167	2402	1981	Fernando Manuelino dos Santos Reis
168	2403	1981	Marquês do Funchal (Coronel D. Domingos António de Sousa Coutinho)
169	2404	1981	Major Sérgio Joaquim Rodrigues Gonçalves
170	2405	1981	Coronel António Valadares Correia de Campos
171	2406	1981	Manuel d'Orey Vieira da Rocha
172	2407	1981	~~Comandante de Aeronaves~~ Alfredo Faria Fernandes O'Neil
173	2408	1981	Dr. Rafael Cárcomo de Almeida Rosa Lobo
174	2409	1981	Mário Alexandre Raimundo de Oliveira e Silva
175	2410	1981	Engenheiro José d'Almeida Santos Júnior
176	2411	1981	Capitão José Alves Antunes de Sousa
177	2412	1981	Engenheiro Carlos de Castilho dos Santos Silva
178	2413	1981	Dr. Luís Filipe Rosa d'Oliveira Liberato
179	2414	1981	Dr. António Cabral Gomes
180	2415	1981	Dr. Victor João Cordeiro Paixão
181	2416	1981	~~Comandante de Aeronaves~~ Alberto da Silva Pereira
182	2417	1981	~~Major~~ Florindo Eugénio Baptista Morais
183	2418	1981	Conde de Caria (Dr. Bernardo Mendes d'Almeida)
184	2419	1981	Júlio da Conceição Guerra Costa

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
185	2420	1981	General Frederico Alcide de Oliveira
~~186~~	~~2421~~	~~1981~~	~~Engenheiro Vasco de Paiva~~ ~~Baltazar Brites~~
187	2422	1981	Carlos Pereira Callixto
188	2423	1981	Engenheiro João José Cabral Soares de Albergaria
189	2424	1981	Vasco Lourenço Cayolla Celestino Soares
190	2426	1981	Francisco José de Azevedo da Cunha Rosa
191	2427	1981	D. Maria Isabel Braamcamp Freire d'Orey
192	2428	1981	Coronel Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva
193	2429	1981	Dr. José Fernandes Mascarenhas
194	2430	1981	Arquitecto Jorge Monteiro Varela Pinto
195	2432	1981	Dr. Jaime Madeira de Matos
196	2433	1981	Brigadeiro José Manuel Ferreira de Lemos
197	2434	1981	Coronel Nuno Valdez dos Santos
198	2435	1981	Dr. António Emanuel da Costa Lemos
199	2436	1981	António Maria Corrêa de Sá
200	2437	1981	Dr. Miguel Fernando Neuparth Barbosa de Sá Sottomayor
~~201~~	~~2438~~	~~1981~~	~~Dr. Alexandre Coelho~~
202	2439	1981	Fernando de Jesus Gomes
203	2440	1981	Luís Sotero Camacho Gomes
204	2441	1981	Dr. Jaime Policarpo de Abreu
205	2442	1981	Mário Barbeito de Vasconcelos
206	2443	1981	Dra. D. Maria Helena dos Santos Oliveira Liberato
207	2445	1981	Francisco João de Vasconcellos do Couto Cardoso

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
208	2446	1981	Dr. José de Magalhães Valle de Figueiredo
209	2447	1981	Brigadeiro Victor Novais Gonçalves
210	2448	1981	Dr. Rodrigo de Moctezuma Pinto Leite
211	2449	1981	Engenheiro Álvaro Manuel de Oliveira Marques de Assunção
212	2450	1981	Dr. Francisco de Simas Alves de Azevedo
213	2451	1981	Engenheiro António de Sousa Ramos da Costa
214	2452	1981	Dr. Alfredo dos Reis Borges
215	2453	1981	Dr. Augusto Quintino de Almeida Cabrita
216	2454	1981	Dr. D. Bernardo António da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela)
217	2455	1981	Capitão António Vitorino Ferreira de Nóbrega
218	2456	1981	José António Alves da Cunha Coutinho
219	2458	1981	Marquesa de Cadaval (D. Olga Álvares Pereira de Mello)
220	2459	1981	Condessa de Schoenborn Wiesentheid (D. Graziella Álvares Pereira de Melo Schoenborn Wiesentheid)
221	2460	1981	Dra. D. Deolinda de Oliveira dos Santos Fonseca
222	2461	1981	Dra. D. Ofélia de Sena Martins
223	2462	1981	Dr. Francisco M. de Loureiro M. Diniz
224	2463	1981	Capitão José Francisco Tomaz Moreno
225	2464	1981	José Pedro Canavarro de Rhodes Sérgio
~~226~~	~~2465~~	~~1981~~	~~Hermenegildo dos Santos Bexiga~~

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
227	2466	1981	General Américo Agostinho Mendóça Frazão
228	2467	1981	Jorge Maria d'Orey da Cunha Santiago
229	2468	1981	D. Ulrica d'Orey da Câmara
230	2469	1981	Dr. José Guilherme de Mello Portugal
231	2470	1981	Padre Prof. Doutor Joaquim António de Aguiar
232	2471	1981	Carlos da Silva Gonçalves
233	2472	1981	Dr. Augusto Manuel Paula Pires
234	2473	1981	Artur da Fonseca de Campos
235	2474	1982	Engenheiro Agrónomo D. António Xavier Pereira Coutinho
236	2475	1982	D. Raquel dos Anjos de Jesus Telinhos Bollño Romero
237	2476	1982	Reverendo Dr. Manuel Rocha
238	2477	1982	Dra. D. Maria Adelaide Pires
239	2478	1982	Engenheiro Armando da Palma Carlos
240	2479	1982	Engenheiro Rodrigo Aboim Ascenção de Sande e Lemos
241	2480	1982	Felisberto dos Santos Esteves
242	2481	1982	Engenheiro Martim Affonso Drummond de Mattos Noronha da Câmara
243	2482	1982	Virgílio Joaquim de Canha
244	2483	1982	Engenheiro Jorge Fernando Macedo e Sousa
245	2484	1982	Arquitecta D. Maria José Cabrita de Sousa Miguel
246	2485	1982	João Alexandre Alves
247	2486	1982	D. Maria João de Mattos Fernandes
248	2487	1982	Dr. Manuel Ferreira Osório
249	2488	1982	Raimundo da Silva Magalhães
250	2489	1982	Dr. Domingos Viana Simões

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
251	2490	1982	Carlos Sousa Fernandes
252	2491	1982	Engenheiro Parcírio Lopes Campos e Matos
253	2492	1982	Ângelo Castelo Branco Cerqueira Caldas
254	2493	1982	Dr. Manuel Luiz Gomes
255	2494	1982	Dr. Nuno Tristão Neves
256	2495	1982	José Carlos de Oliveira Miranda Maya
257	2496	1982	Eduardo António Justo Dias Nobre
258	2497	1982	João Manuel Vaz Monteiro de Figueiroa Rego
259	2498	1982	Marquês de Pombal (Dr. D. Manuel Sebastião de Carvalho Daun e Lorena)
260	2499	1982	Dr. Manuel Ivo Cruz
261	2500	1982	Dr. Manuel Sampaio de Andrade Neves
262	2501	1982	Dra. D. Ana Isabel D'Orey Arriaga e Cunha Norton dos Reis
263	2502	1982	D. Maria Irene Brito Alves Martins Pereira
264	2503	1982	Francisco Manuel Farromba Vilela
265	2504	1982	Dr. António Augusto Nunes Cerveira
266	2505	1982	Dr. Rui Manuel Figueiredo de Barros
267	2506	1982	D. Maria de Lourdes Baptista
268	2507	1982	General José Baptista Pereira
269	2508	1982	Marechal António Sebastião Ribeiro de Spínola
270	2509	1982	Engenheiro Roberto Fernando Sequeira Taborda e Silva
271	2510	1982	Capitão da Marinha Mercante Carlos Rijo de Oliveira Barreto de Carvalho
272	2511	1982	Luís Miguel Sassetti Carmona
273	2512	1982	José Manuel de Almeida Cabaços

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
274	2513	1982	Dr. Fernando Benedito Borges Caseiro
275	2514	1982	Tomaz Sepúlveda da Fonseca Colaço de Melo Aguiar
276	2515	1982	D. Maria Cristina de Gonta Colaço de Melo Aguiar
277	2516	1982	D. Salvador de Almeida Correia de Sá (Lavradio)
278	2517	1982	Dr. Marcello Ferreira da Silva
279	2518	1982	D. Maria Ravara Bello de Oliveira Marques
280	2519	1982	Prof. Dr. Helder Armando dos Santos Costa
281	2520	1982	Arquitecto Raul Pinto Coelho Vieira
282	2521	1982	Luís Manuel Madail Manitto Torres
283	2522	1982	José Manuel Preto da Costa
284	2523	1982	António João Sassetti Carmona
285	2524	1982	António Maria Bustorff Júdice de Abreu
286	2525	1982	António Rui Lickfold de Novaes e Silva
287	2526	1982	Prof. Dr. Joaquim José de Carvalho
288	2527	1982	Major Ernesto Sérgio Jaime Leal
289	2528	1982	Conde de Avillez (José Maria de Avillez Juzarte de Sousa Tavares de Amado da Fonseca Acciaolli)
290	2529	1982	Dra. D. Lucília Guerreiro Nunes Salvador Tribolet
291	2530	1982	Coronel José Augusto Salvador Tribolet
292	2531	1982	Dr. Armando Vale Pereira Batalha
293	2532	1982	Coronel António de Miranda Dias
294	2533	1982	Pedro Frazão Alpendre
295	2534	1934	Dr. Gualter Moutinho Correia Cardoso

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
296	2535	1982	Arquitecto Agnelo Joaquim de Azevedo Moreira
297	2536	1982	Dr. José Miguel A. Júdice
298	2537	1982	António José Galguinho Lourenço
299	2538	1982	Fernando Manuel Vasconcellos Dias de Oliveira Liberato
300	2539	1982	Dra. D. Júlia Luci Jotta Baptista da Palma Carlos
301	2540	1982	Almirante António Horta Galvão de Almeida Brandão
302	2541	1982	Dr. Luís Carlos de Viveiros Avides Moreira
303	2542	1982	Manuel de Napoles Afonso de Carvalho
304	2543	1982	D. Ana Guedes de Queiroz de Mendia
305	2544	1982	Dr. Norberto António Gomes de Andrade
306	2545	1982	Arquitecto Segismundo Manuel Peres Ramires Pinto
307	2546	1982	Prof. Dr. José Carlos Seabra Pereira
308	2547	1982	António Júlio de Campos
309	2548	1982	Dr. João Martins Vieira
310	2549	1982	Tenente-Coronel Duarte Henrique Pinto da Rocha e Cunha
311	2550	1982	General Manuel Freire Themudo Barata
312	2551	1982	Coronel António Lobato de Oliveira Guimarães
313	2552	1982	Dr. José Francisco Tello Queiroz
314	2553	1982	Dr. Manuel Santo Júnior
315	2554	1982	Engenheiro João José de Castro Girão Corte-Real (Fijô)
316	2555	1982	Dr. José Filipe Teles Correia de Sá
317	2556	1982	António Alberto da Maia Tomaz Coelho da Costa
318	2557	1982	Virgílio dos Prazeres Pedroso

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
319	2558	1982	Jorge Manuel Laia da Costa Cascais
320	2559	1982	José João de Azevedo Corrêa Antunes
321	2560	1982	Dr. Agostinho Ferreira d'Almeida
322	2561	1982	Dra. D. Maria Adelaide Salvador Marques
~~323~~	~~2562~~	~~1982~~	~~António Manuel d'Orey Vieira da Rocha~~ Saiu 1984
324	2563	1982	D. Ana Maria Firmo Domingues dos Santos
325	2564	1982	Brigadeiro António da Anunciação Marques Lopes
326	2565	1982	Dra. D. Madalena da Câmara Fialho
327	2566	1982	Brigadeiro Júlio Augusto Ramalho Correia
328	2567	1982	Engenheiro Eduardo José Bello Correia Pereira
329	2568	1982	Brigadeiro José João Henriques de Avellar
330	2569	1982	Pedro Sassetti Carmona
331	2570	1982	António Barreto Correia
332	2571	1982	José Ferreira Martins dos Santos
333	2572	1982	Dra. D. Arminda do Carmo de Almeida Gomes Barbosa
334	2573	1982	Dr. Plínio Casimiro Serrote
~~335~~	~~2574~~	~~1982~~	~~Tenente-Coronel Manuel Pereira Pimenta de Castro~~
336	2575	1982	José Joaquim Pascoal Gomes
337	2576	1982	José Eduardo Pisani Burnay
338	2577	1982	Dr. Luís Carlos do Espírito Santo
339	2578	1982	Dr. Luís Manuel de Abreu Furtado Guerra
340	2579	1982	Dr. José Carlos Aguiar da Lança Coelho
341	2580	1982	Major Esmeraldo Rosa Monteiro de Azevedo

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
342	2581	1982	Capitão João Brandão Ferreira
343	2582	1982	Dr. Jorge Coelho Moreira
344	2583	1982	Dr. Fernando José Moniz Lopes
345	2584	1982	João Elviro de Almeida Gomes Barbosa
346	2585	1982	Dr. José Pardal de Melo e Sousa
347	2586	1982	Renato Luiz Carvalho de Sequeira Azevedo
348	2587	1982	D. Sebastião Maria Sá Coutinho de Lancastre
349	2588	1982	General Albertino Carlos Montenegro Ferreira Margarido
~~350~~	~~2589~~	~~1982~~	~~Prof. Dra. D. Deolinda da Costa Martins~~ Saiu Ag T. 89
351	2590	1982	Dr. Vasco Manuel Silva Martins Rodrigues
352	2591	1982	D. Helena Garcia Vidal
353	2592	1982	Dr. José Pinheiro da Silva
354	2593	1982	Hipólito Frederico Rocha Barreto
355	2594	1982	Engenheiro António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo
356	2595	1982	Júlio Augusto Moreira da Rocha
357	2596	1982	António Marques dos Santos
358	2597	1982	D. Maria José da Silveira Dias
359	2598	1982	D. Maria Madalena de Almeida Rodrigues Ferreira
360	2599	1982	Dr. João de Barros Paralta
361	2600	1982	Coronel Carlos José Vences e Costa
362	2601	1982	D. Maria da Piedade Sotto Mayor Matoso Rodrigues
363	2602	1982	Duqueza Dusmet de Semour (D. Maria Inêz Carmona)
364	2603	1982	Joaquim Nunes Paleta
~~365~~	~~2604~~	~~1982~~	~~Dr. José Rendinha~~ fal. 1983
366	2605	1982	Manuel António Ribeiro Rodrigues

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
367	2606	1982	Dr. Pedro Manuel de Pinho de Gouveia e Melo
368	2607	1982	Embaixador José Manuel Magalhães Pessoa Fragoso
369	2608	1982	Coronel Carlos da Costa Campos e Oliveira
370	2609	1982	Capitão-de-Mar-e-Guerra Abel da Costa Campos de Oliveira
371	2610	1982	General Mário Firmino Miguel
372	2611	1982	Coronel Manuel Nicolau de Abreu Castelo-Branco
373	2612	1982	D. Maria Teresa Mafra Narciso Abreu Callado
374	2613	1982	Marquês de Rio Maior (Engenheiro D. João Vicente de Saldanha Oliveira e Sousa)
375	2614	1982	Brigadeiro João de Deus Mendes Quintela
376	2615	1982	Dr. Fernando da Silva Amaro
377	2616	1982	João Eduardo Ribeiro Castanheira Nunes
378	2617	1982	Victor Manuel Mariz Ventura
379	2618	1982	Capitão António Marques Simões Pinto
380	2619	1982	Engenheiro Franklin Guerra Pereira
381	2620	1982	Dra. D. Dulce Maria de Almeida Rebelo Quintela
382	2621	1982	Dra. D. Magdalena Lazar Serbanesco
383	2622	1982	Capitão D. Maria Ivone Quintinho Reis
384	2623	1982	Rui Eduardo Lopes Augusto da Rocha Diniz
385	2624	1982	Prof. Doutor António Augusto Gonçalves Rodrigues
386	2625	1982	Dr. Mário Luís Santos Calleya
387	2626	1982	Eduardo Manuel Alves Duarte

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
388	2627	1982	D. Maria Teresa Lopes Augusto da Rocha Diniz
389	2628	1982	D. Rodrigo Henrique dos Santos Nobre-Biscaya
390	2629	1982	Dr. João José Sequeira de Faria Sousa
391	2630	1982	dom Francisco José de Salazar Moscoso Saragga Nobre-Biscaya
392	2631	1982	Visconde de Santarém (Capitão de Fragata João de Barros e Sousa L. e Carvalhosa)
393	2632	1982	Dr. José António Manaças Vieira da Rocha
394	2633	1982	Dra. D. Maria Antónia Plácido de Mello Breyner
395	2634	1982	Visconde de Bianchi (Dr. Francisco Augusto Guerreiro de Macedo de Bianchi-Villar)
396	2635	1982	Viscondessa de Bianchi (Dra. D. Ana Maria de Bianchi-Villar)
397	2636	1982	Dr. Sebastião António Morão Correia
398	2637	1982	David da Purificação Costa
399	2638	1982	Joaquim Ângelo Penado
400	2639	1982	Coronel Carlos da Costa Gomes Bessa
401	2640	1982	Artur Areias Alves
402	2641	1982	Major Luís Aires da Câmara de Sá Nogueira
403	2642	1982	Dr. Eugénio José de Ascensão Ribeiro Rosa
404	2643	1982	Alberto Augusto Martins dos Reis
405	2644	1982	José Maria Freixial Janeiro
406	2645	1982	António Antunes Martins de Oliveira
407	2646	1982	Eduardo Guedes Quinhones da Silva Pereira
408	2647	1982	Dr. Alfredo de Jesus Bento
409	2648	1982	Jerónimo Ferreira

792687

Nº de Ordem	Nº de Sócio	Ano de Entrada	Nome
410	2649	1982	Vítor Hugo Rodrigues
411	2650	1982	Manuel Joaquim Gil Botto
412	2651	1982	Dr. José Manuel Marques Palmeirin
413	2652	1982	Arnaldo de Matos Fernandes
414	2653	1982	Dr. Luís Augusto Nest Arnaut Pombeiro
415	2654	1982	Dr. Armando J. Mateus
416	2655	1982	Carlos Manuel Fonseca de Melo
417	2656	1982	João António Pacheco Pereira Coutinho
418	2657	1982	Rolando Martins Costa
419	2658	1982	Victor Hugo da Silva Campos
420	2659	1982	Capitão Eugénio Neves Assis Alberto
421	2660	1982	José Ângelo Lobo do Amaral
422	2661	1982	Helder Sobral da Silva Mendonça
423	2662	1982	Prof. Doutor Joaquim Francisco da Silva Coelho
424	2663	1982	~~Piloto-Aviador~~ João Maria Campeão Patacho
425	2664	1982	Capitão-de-Mar-e-Guerra Henrique Alexandre da Fonseca
426	2665	1982	Embaixador José Tomaz Calvet de Magalhães
427	2666	1982	Dr. Armando José Abranches Ferreira
~~428~~	~~2667~~	~~1982~~	~~Romeu Alves Martins~~
429	2668	1982	General Francisco Mário da Costa Andrade
430	2669	1982	Brigadeiro Manuel Leitão Pereira Marques